



27 de janeiro de 2017

NÃO À FARSA DO “NOVO ENSINO MÉDIO” E DA ESCOLA INTEGRAL.

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- 25 ALUNOS/SALA PARA REABRIR AS SALAS FECHADAS E DAR EMPREGO A TODOS.
- ESTABILIDADE A TODOS: COM ESCALA MÓVEL DAS HORAS DE TRABALHO.

Derrotar as reformas do governo golpista de Temer! Nada de pagar a dívida pública com o suor dos trabalhadores! Combater as medidas com a greve nacional da Educação! Erguer a frente única sindical, criar as condições para a greve geral!

08 DE MARÇO: A ASSEMBLEIA DEVE APROVAR A GREVE

Os trabalhadores e a juventude começam o ano de 2017 com uma tarefa inadiável: precisam derrotar os ataques do governo golpista de Temer. As condições de vida já são desesperadoras. Se as reformas forem aprovadas, como ocorreu com a PEC 55 (chamada de PEC do “teto dos gastos”), a situação ficará ainda pior. São mais de 12 milhões de desempregados no país.

Faz parte desse quadro, o alto custo de vida. O transporte público é um dos itens que pesa no bolso dos assalariados e da juventude, principalmente os que moram nas periferias. Os governos são unânimes em aumentar as tarifas. Fazem vistas grossas ao aumento absurdo dos preços das mercadorias e defendem abertamente que, diante da crise econômica, é necessário cortar salários e direitos trabalhistas.

Querem pagar a dívida pública às custas de mais sacrifício dos trabalhadores. Por isso, elaboraram reformas que arrocham os salários por 20 anos e ainda cortam mais verbas da Saúde e Educação (PEC 55 e PLP 257).

Desejam acelerar a Reforma da Previdência, que praticamente inviabilizará a aposentadoria, com a exigência do mínimo de 65 anos de idade e 49 de contribuição para receber o benefício integral.

Querem implantar há anos a reforma trabalhista que anulará a CLT, pois prevalecerá o “negociado acima do legislado”. Assim empresários poderão ampliar a jornada de trabalho, extinguir direitos históricos e facilitar as demissões.

A Reforma do Ensino Médio (MP 746) busca “flexibilizar” o currículo, mas mantém o velho modelo educacional, onde as escolas privadas ganham rios de dinheiro, enquanto os filhos dos pobres ficam jogados nas escolas sucateadas.

Os camponeses não ficaram de fora. A MP 759, significa a extinção da política de assentamentos e o endividamento dos camponeses.

Por isso, o funcionalismo público e a juventude têm protagonizado os protestos contra as medidas de

arrocho. Porém, há obstáculos impostos por direções burocráticas impedindo a unidade grevista nacional, porque entendem que o caminho é o eleitoralismo.

É preciso impulsionar a disposição de combate do funcionalismo em aliança com a juventude e a classe operária, constituindo uma frente única sindical nacional, que prepare as condições para erguer uma poderosa greve geral no país, com independência de governos e partidos burgueses.

É esse objetivo que deve cumprir a assembleia de 8 de março. Para isso, a vanguarda precisa agir desde o primeiro dia de trabalho, organizando as escolas para que a greve indicada pela CNTE possa se tornar realidade, a partir de 15 de março.

**REJEITAR A ESMOLA OFERECIDA POR ALCKMIN/MEC!
O GOVERNO QUER DIVIDIR OS PROFESSORES,
ENGANANDO A TODOS!
REAJUSTE JÁ PARA TODOS!
QUE O PISO DA CLASSE SEJA IGUAL AO SALÁRIO
MÍNIMO VITAL, CALCULADO EM ASSEMBLEIA E COM
REAJUSTE AUTOMÁTICO!**

Estamos há anos sem reajuste salarial e enfrentando o aumento absurdo do custo de vida. Alckmin está fazendo todo tipo de maracutaia para dividir a classe e conseguir implantar as reformas ditadas pelo governo federal. Para isso, concedeu 10% ao minguado piso de PEB 1, alegando estar adequando-o à “Lei do Piso”, recentemente ajustado pelo MEC. O jogo consiste em reajustar o piso do PEB 1 e não ceder nada ao PEB 2.

Olhando com mais cuidado, vemos que o valor da hora aula do PEB 1 subiu de R\$ 10,43 para os míseros R\$ 11,48. Essa esmola de R\$ 1,05 de diferença não alterará em nada a miserabilidade em que se encontram os professores. O mesmo dizemos sobre o PEB 2, que sequer teve reajuste e que continuará recebendo os mesmos míseros R\$ 12,08 por hora-aula.

A direção da Apeoesp reivindica um reajuste emergencial de 21,13% para recuperar o poder de compra dos salários desde agosto de 2014. A Corrente

Proletária na Educação reivindica que o piso da classe igual ao salário mínimo vital. Este corresponde ao mínimo necessário para uma família de 4 pessoas viver, o que hoje chega a cerca de R\$ 4.500,00. É importante que este valor seja reajustado automaticamente conforme inflação (escala móvel de salários).

ALCKMIN SEGUE FECHANDO SALAS DE AULA: MAIS DESEMPREGO/SUBEMPREGO E FALTA DE VAGAS PARA OS ALUNOS

No dia 23, quando iniciou a atribuição de aulas, vários professores efetivos tiveram de completar jornada nas Diretorias de Ensino. Até professores com jornada reduzida não foram poupados, ficaram em duas escolas, em algumas regiões. Os professores de Sala de Leitura, mais uma vez, estão na corda bamba. Depois de avaliados correm o risco de perderem as aulas.

Os professores da categoria F, mais antigos, que passaram no concurso, estão sendo barrados na perícia e, conseqüentemente, as aulas escolhidas foram para atribuição como “aulas livres”, em algumas regiões. Portanto, não há nada garantido.

Os demais da categoria F, além de ter de assumir no mínimo 19 aulas, se a opção de jornada no GDAE for de 24 ou 32 aulas, terão de completar jornada em várias escolas ou até em outras cidades. Se o professor não conseguir se adequar, o Estado obriga-o a declinar da estabilidade, se for professor F, ou exonerar se for professor efetivo.

Chega de desemprego, subemprego e medidas que sucateiam mais ainda a raquítica educação paulista em prol do sustento dos parasitas capitalistas. Não aceitemos mais cortes de gastos impostos pelo ajuste fiscal do governo golpista de Temer.

É hora de lutar contra essas barbaridades impostas pelos governos. Queremos emprego a todos, com redução da jornada, sem redução dos salários.

NÃO À FARSA DO “NOVO ENSINO MÉDIO” E DA ESCOLA INTEGRAL

O concreto é que para uma parcela significativa de professores estará apenas garantido o subemprego e a violenta precarização das condições de trabalho. Falta tudo, desde recursos tecnológicos até o básico, como mobiliário, carteiras, merenda, merendeiras, inspetores de alunos etc.

Essa é a escola real que o governo oferece para a juventude. Enquanto isso, continua a propaganda enganosa nos meios de comunicação da farsa da escola integral, e do “novo ensino médio”, como modelos de escolas de qualidade. Tudo para agradar uma parcela da classe média arruinada e convencer a maioria empobrecida a aceitar o processo privatista em andamento. Mentiras para esconder o sucateamento das escolas.

Chega de mentiras e de divisão! Defendamos um único sistema de ensino público, gratuito, laico e vinculado à produção social!

EXIGIR O MÁXIMO DE 25 ALUNOS/SALA PARA REABRIR AS SALAS FECHADAS E PARA DAR EMPREGO A TODOS

O governo estadual alega, com o apoio da mídia burguesa, que o fechamento de centenas de salas de aula ocorreu porque “não há demanda”. Que os alunos do ensino médio não querem estudar. Na realidade, o governo vem criando vários entraves para não efetivar as matrículas, e conseqüentemente, estabelecer as condições para impor a reforma privatista.

Alckmin e Dória imporão os cortes exigidos pela política de ajuste fiscal de Temer: mais municipalização do ensino fundamental, fechamento de salas/escolas e nivelamento por baixo no que diz respeito às condições de trabalho e estudo.

As medidas são anunciadas como se objetivassem a “melhoria da qualidade” da educação. Mas servem tão somente para reduzir gastos. Têm a ver com a política ditada pelo imperialismo, que visa a economizar para garantir o superávit primário e, assim, seguir honrando os compromissos com o capital financeiro parasitário.

A luta pela redução do número de alunos por sala está na ordem do dia, justamente por se chocar com essa orientação de corte de gastos. Não vamos aceitar escolas com salas de aula abarrotadas de alunos, turnos fechados e a imposição do ensino médio integral (MP 746).

A FALÁCIA DO CONCURSO: EXIGIR ESTABILIDADE A TODOS

Após 3 anos de espera, os 20 mil professores PEB 2 acreditaram que iriam trabalhar numa única escola, conforme a jornada de opção publicada em D.O. A farsa começou ao realizar os exames, tendo de assumir os altos custos, para poder comparecer à perícia agendada no DPME. Depois disso, começa a peregrinação contra a reprovação dos peritos. Muitos professores foram reprovados por supostos problemas de saúde.

Principalmente os mais antigos de rede que são categoria F ou O. E para finalizar, enquanto aguardam novas perícias, “suas” aulas escolhidas foram para as Diretorias de Ensino, sendo oferecidas para outros efetivos que necessitam de ampliação ou complemento de jornada. Conclusão: Se assumirem o cargo, correm o risco de trabalhar em várias escolas. E ainda retirar aulas dos professores “F” ou “O”, aumentando o desemprego na rede.

A Corrente Proletária na Educação tem dito que os concursos têm servido para desempregar uma parcela de professores que já trabalham na rede. Chama os professores a lutar por emprego e estabilidade a todos. Começando pela redução da jornada de trabalho, sem redução do salário. Exigir a divisão das aulas entre os todos, aplicando a escala móvel de horas de trabalho.

*Por uma assembleia estadual massiva!
8 de março é o dia de paralisação
das escolas!
Que a assembleia aprove a greve!*